

CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE PEIXES NO MODELO MAVIPI, EM MICRORREGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ¹

Gabriela Leticia Koch²; José Carlos Marcos³; Cesar Ademar Hermes⁴

INTRODUÇÃO

A piscicultura no estado de Santa Catarina é uma atividade agropecuária de importância econômica, principalmente no Alto Vale do Itajaí, onde a atividade ganhou grande potencial, devido ao modelo de piscicultura desenvolvido e prático na região, denominado MAVIPI (Modelo Alto Vale de Piscicultura Integrada).

Segundo Souza (2007), o “...modelo MAVIPI implantado na Região do Alto Vale do Itajaí consiste no policultivo em viveiros de terra sem renovação de água, com aeração, com exploração de alimentação natural (fito e zooplâncton) e alimentação suplementar (ração) durante a parte final do ciclo.”.

O modelo Alto Vale do Itajaí de Piscicultura Integrada (MAVIPI), resultou em um grande aumento na produtividade diminuindo certos custos ao produtor rural (SOUZA FILHO, J; et al. 2002).

Visto que a piscicultura está ganhando espaço nas propriedades rurais devido à demanda do mercado consumidor que busca alimentos saudáveis, a atividade piscícola precisa estar em constante desenvolvimento. O Alto Vale do Itajaí tem grande potencial na produção de pescados, mas ainda nos deparamos com propriedades que não possuem controle das atividades.

O objetivo do trabalho foi verificar o perfil da empresa piscícola e do piscicultor vinculado ao sistema de produção MAVIPI.

¹Trabalho financiado com Bolsa de Iniciação Científica do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul

²Estudante do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. Curso Técnico em Agropecuária. E-mail: gabrielaleticiakoch@hotmail.com

³Acadêmico do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. Curso Engenharia Agrônoma. E-mail: jose.c.marcos@bol.com.br

⁴Docente do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. E-mail: cahermes@ifc-riodosul.edu.br

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido no período de Outubro de 2012 a Abril de 2013, na região do Alto Vale do Itajaí, com o emprego de questionário, previamente elaborado e submetido à avaliação de técnicos vinculados a Pesquisa e Extensão Rural, na região de abrangência do trabalho, realizado na forma de entrevista com 10 (dez) piscicultores do Alto Vale do Itajaí, mais especificadamente nas cidades de Agrolândia (08 entrevistados), Mirim Doce (01 entrevistado) e Pouso Redondo (01 entrevistado); o questionário abordava questões socioeconômicas e técnicas das propriedades produtoras de peixes da região de estudo.

Para aplicação do questionário, eram agendadas visitas nas reuniões das Associações Municipais dos municípios alvo, aproveitando a presença dos piscicultores para convidá-los a participar da coleta de dados; durante a entrevista, tinha-se o cuidado de não subsidiar uma possível resposta do entrevistado, de forma a não influenciar na resposta. Os dados coletados com o uso do questionário subsidiaram a construção de uma planilha eletrônica para melhor visualização e avaliação do perfil da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o emprego do questionário, foi possível coletar várias informações básicas que caracterizam a piscicultura do Alto Vale do Itajaí. Foi observado que 70% dos entrevistados estão ampliando as atividades, 20% estão mantendo o nível da atividade, 10% estão diversificando as atividades; interessante observar que nenhum dos entrevistados manifestou interesse em diminuir ou paralisar o nível da atividade que atualmente desenvolve.

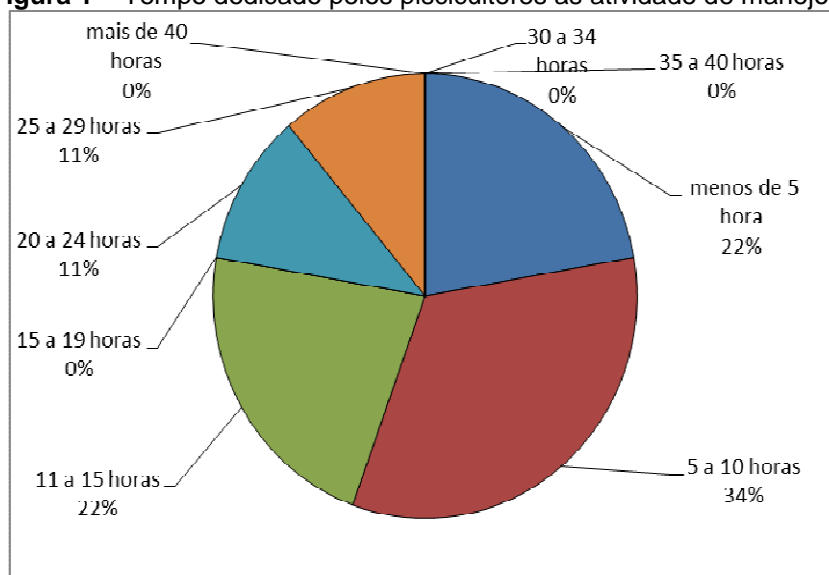
O tamanho total das propriedades na região de estudo, observou-se que 75% das pisciculturas estão instaladas em pequenas propriedades rurais, com menos de um módulo fiscal de área total; nos municípios de residência dos entrevistados, o módulo fiscal é definido como sendo de 18 hectares (Instrução Especial - INCRA Nº20, 1980).

A origem do investimento para implantação da unidade produtiva consiste basicamente em investimento próprio em 80% dos casos; dos demais, 10%

afirmaram terem sido subsidiados e 10% conseguiram algum tipo de financiamento bancário.

Quanto a residencia, 90% dos entrevistados residem nas propriedades onde se encontra a atividade; Apesar da residencia na propriedade, os 56% dos entrevistados dedicam menos de 10 horas de atividade por semana a piscicultura (figura 1).

Figura 1 – Tempo dedicado pelos piscicultores as atividade de manejo da atividade.



A média de produção informada pelos piscicultores foi de 29.900kg/ano/propriedade, sendo que a tilápia (*Oreochromis niloticus*) é a espécie principal em todas as unidades produtivas que participaram deste levantamento. Os viveiros também são povoados com espécies secundárias, como carpas e jundiás, que são comercializadas para pesque-pague. As tilápias são comercializadas para indústria de filetagem ou pesque pagues.

Um aspecto que chamou atenção, e que merece estudos mais aprofundados, é referente a assistência técnica; dos entrevistados, 60% dos piscicultores entrevistados afirmou não possuir acesso a serviço de assistência técnica; os demais 40% dos entrevistados, afirmaram que somente possuem Assistência Técnica, em casos de emergência, ou seja, quando a risco eminente da perda de produção. Mesmo assim, nos últimos cinco anos, 50% dos entrevistados aumentaram a área de produção ou produtividade e os demais estão mantendo os níveis de produtividade; nenhum dos entrevistados manifestou que diminuiu a

produção ou a produtividade. Cabe ressaltar, que não há na região instituição de ensino que ofereça uma formação a nível técnica ou superior, específica para atender a necessidade destes produtores rurais, com exceção de uma única turma em andamento de Técnico em Aquicultura, que está sendo conduzida via Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC);

Grande parte dos piscicultores entrevistados possui interesse e área para expandir a produção, representando uma parcela de 70% dos entrevistados.

Os custos de produção monitorados por 100% dos piscicultores entrevistados são ração e os alevinos; esta situação merece atenção especial e urgente por parte dos órgãos de extensão rural e gestores de políticas públicas, pois pode trazer a curtíssimo prazo insegurança econômica e financeira a atividade, pois as decisões de aumento de produção e produtividade, não estão respaldadas por sistema de apuração de custos criterioso (FIGUEREDO, 2001).

Os entrevistados neste trabalho estão na atividade há aproximadamente 16 anos, sendo que 20% deles alegaram que houve uma interrupção na atividade, com retomada nos anos seguintes, devido ao inverno rigoroso do ano 2000, onde houve mortalidade significativa dos peixes.

Referente à origem da mão de obra utilizada para o manejo das atividades piscícolas observou-se a predominância da mão de obra familiar em 80% das pisciculturas. Este resultado está em acordo com Tamassia (2011), que num estudo do sistema de produção de peixes no modelo MAVIPI, observou que “[...] todas as unidades analisadas pertencem a piscicultores familiares, e toda a produção piscícola é conduzida totalmente com mão de obra familiar a qual, nos momentos finais, tem o auxílio dos grupos de despesca”.

O peso médio de comercialização dos peixes, para 80% dos entrevistados, está em torno de 500 gramas/peixe, após 8 a 9 meses de criação para todos os entrevistados.

Somente 30% dos entrevistados possuem algum equipamento e/ou material para monitorar a qualidade da água dos viveiros. Considerando que a maioria dos produtores almeja aumentar a produção e/ou produtividade, desconhecendo os parâmetros físico-químicos do ambiente de criação, pode causar sérios danos à criação e ao meio ambiente.

CONCLUSÕES

O presente trabalho proporcionou levantamento de informações que poderão ser utilizadas para a caracterização do perfil do agronegócio piscícola do Alto Vale do Itajaí. As informações coletadas nos mostram que a piscicultura da região esta tendo uma boa aceitabilidade pelos produtores rurais, deixando de ser opção e tornando-se a principal fonte de geração de renda e várias propriedades rurais.

REFERÊNCIAS

SOUZA FILHO, J.; SHAPPO, C.L. **Estudo de competitividades da piscicultura no Alto Vale do Itajaí**. Florianópolis, Instituto Cepa/SC/Acaq, 2002.

FIGUEIREDO, R. S. Sistemas de apuração de custos. **In: Gestão Agroindustrial**, volume I. GEPAL. Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais/Coordenador Mário Otávio Batalha. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, ELIAS. Estudo de caso – MAVIPI – Modelo Alto Vale de Piscicultura Integrada – principais atores e ações para o setor. 2004. **Dissertação** (Mestrado Profissionalmente em Gestão de Políticas Públicas). Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, 2007.

TAMASSIA, SERGIO TADEU JUROVSKY. Indicadores técnico-econômicos para o gerenciamento do Modelo Alto Vale do Itajaí de Piscicultura Integrada (MAVIPI). 2011. **Tese** (Doutorado em Aquicultura). Universidade Estadual Paulista - Centro de Aquicultura da UNESP - CAUNESP, Jaboticabal, 2011.

INSTRUÇÃO ESPECIAL/INCRA/Nº 20. Estabelece o Módulo Fiscal de cada Município, previsto no Decreto nº 84.685 de 06 de maio de 1980, aprovada pela Portaria/ MA 146/80 - DOU 12/6/80, Seção I p. 11.606. 28 DE MAIO DE 1980.